

**O LUGAR DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM ESTUDO EM SANTA TEREZA DO OESTE – PR****THE ROLE OF TRADITIONAL GAMES IN ELEMENTARY EDUCATION: A
STUDY IN SANTA TEREZA DO OESTE – PR, BRAZIL****EL LUGAR DE LOS JUEGOS TRADICIONALES EN LA EDUCACIÓN
PRIMARIA: UN ESTUDIO EN SANTA TEREZA DO OESTE – PR**

<https://doi.org/10.56238/ERR01v11n1-015>

Neivair Funez

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: neivairfunez2020@gmail.com

Emanuelli Renosto

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: emanuellirenosto@hotmail.com

Cleonice Bonomo

Instituição: UniBF Centro Universitário (UniBF)

E-mail: cleonicebonomo@gmail.com

Teresina Funez Garbossa

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: tere_sina_g@hotmail.com

Ilone Cristina Bellini

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: beline.ilone@hotmail.com

José Amauri Siqueira da Silva

Doutorado em Educação

Instituição: Universidad San Lorenzo (UNISAL) - Paraguai

E-mail: diretoria@amazonposgrado.com.br

Francy Rodrigues Guia Nyamien

Mestrado e Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: francynyamien5@gmail.com

RESUMO

As brincadeiras tradicionais configuram-se como práticas pedagógicas relevantes para a formação integral dos estudantes, contemplando dimensões cognitivas, emocionais, sociais e corporais. O presente estudo teve como finalidade analisar a visão de professores do Ensino Fundamental acerca da relevância dessas atividades no contexto educacional do município de Santa Tereza do Oeste – PR. A investigação envolveu a participação de 45 docentes, com dados obtidos por meio da aplicação de questionários estruturados e da realização de entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciam que a maior parte dos professores reconhece os benefícios educacionais das brincadeiras tradicionais, ressaltando sua contribuição para a socialização, o fortalecimento da aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento das habilidades motoras. No entanto, também foram apontados entraves à sua efetivação, especialmente relacionados à limitação de tempo no planejamento curricular e à insuficiência de recursos materiais. Ainda assim, a análise revela que os docentes atribuem valor significativo à inserção dessas práticas no ambiente escolar, reconhecendo-as como estratégias importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Aprendizagem Cooperativa. Desenvolvimento Integral. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Traditional games play an essential role in students' holistic development, encompassing cognitive, emotional, social, and physical dimensions. This study aimed to analyze elementary school teachers' perspectives on the relevance of traditional games in the municipality of Santa Tereza do Oeste, Paraná. The research involved 45 teachers, and data were collected through structured questionnaires and semi-structured interviews. The findings indicate that most educators recognize the pedagogical benefits of traditional games, highlighting their positive contributions to social interaction, cooperative learning, and motor development. However, challenges were also identified, particularly related to limited curricular time and the scarcity of material resources. Despite these constraints, the analysis reveals that teachers value the inclusion of traditional games in the educational context, recognizing them as important pedagogical strategies for promoting students' holistic development.

Keywords: Pedagogical Practices. Cooperative Learning. Holistic Development. Elementary Education.

RESUMEN

Los juegos tradicionales desempeñan un papel fundamental en el desarrollo integral de los estudiantes, abarcando dimensiones cognitivas, emocionales, sociales y físicas. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los docentes de Educación Primaria sobre la relevancia de los juegos tradicionales en el municipio de Santa Tereza do Oeste, Paraná. La investigación contó con la participación de 45 profesores, y los datos fueron recolectados mediante cuestionarios estructurados y entrevistas semiestructuradas. Los resultados indican que la mayoría de los docentes reconoce los beneficios pedagógicos de los juegos tradicionales, destacando sus contribuciones a la socialización, al aprendizaje cooperativo y al desarrollo motor. No obstante, también se identificaron desafíos, especialmente relacionados con la limitación del tiempo curricular y la escasez de recursos materiales. A pesar de estas dificultades, el análisis revela que los profesores valoran la inclusión de estas actividades en el contexto educativo, reconociéndolas como estrategias pedagógicas relevantes para promover el desarrollo integral de los estudiantes.

Palabras clave: Prácticas Pedagógicas. Aprendizaje Cooperativo. Desarrollo Integral. Educación Primaria.

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas e as mudanças nos ambientes educacionais têm influenciado de maneira significativa as formas de brincar e de interação das crianças no contexto escolar. Nesse cenário, as brincadeiras tradicionais, que historicamente ocuparam lugar de destaque no desenvolvimento integral da infância, vêm sendo gradativamente substituídas por atividades mediadas por tecnologias digitais e por uma ênfase crescente em conteúdos curriculares formalizados. Tal contexto suscita uma questão central para esta investigação: de que maneira é possível resgatar e integrar as brincadeiras tradicionais ao cotidiano escolar contemporâneo, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos estudantes?

Diante dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores do Ensino Fundamental acerca das brincadeiras tradicionais, bem como compreender as possibilidades de inserção dessas práticas no planejamento pedagógico, visando à promoção de experiências significativas de aprendizagem e interação social. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os benefícios atribuídos pelos docentes às atividades lúdicas, examinar as estratégias utilizadas para articular o brincar ao currículo escolar e analisar o nível de engajamento dos alunos frente às propostas lúdicas desenvolvidas no ambiente educativo.

A produção científica na área da educação destaca que as brincadeiras tradicionais constituem importantes ferramentas pedagógicas, uma vez que favorecem o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e das relações sociais entre as crianças (Piaget, 1976; Vygotsky, 1998; Silva, 2018). Estudos mais recentes reforçam que contextos educacionais que valorizam o brincar contribuem não apenas para a aprendizagem cognitiva, mas também para o fortalecimento de competências socioemocionais, ampliando vínculos afetivos e promovendo práticas educativas mais inclusivas e sensíveis à diversidade (Carvalho & Sales, 2018; Freitas, 2020). Dessa forma, esta pesquisa insere-se em um campo teórico e prático que reconhece o brincar como elemento fundamental do processo educativo, defendendo a revitalização das brincadeiras tradicionais como componente estruturante do currículo escolar no Ensino Fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As brincadeiras tradicionais ocupam um lugar central no processo educativo, pois constituem-se como práticas culturais que favorecem o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e linguísticos. De acordo com Vygotsky (1978), o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança amplia suas capacidades por meio da interação social, da imaginação e da mediação simbólica. Nessa perspectiva, as brincadeiras tradicionais possibilitam a construção de conhecimentos de forma significativa, ao articular

experiências culturais, sociais e afetivas.

Piaget (1972) destaca que o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que permite à criança assimilar e acomodar informações por meio da ação. As brincadeiras tradicionais, ao envolver regras, desafios e cooperação, contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico, da autonomia e da capacidade de resolver problemas. Além disso, essas práticas favorecem a socialização, o respeito às regras e a convivência em grupo, elementos essenciais para a formação do sujeito.

Diversos estudos apontam que as brincadeiras tradicionais contribuem para o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas das crianças (Souza, 2016; Lima Júnior, 2016). Durante os jogos e brincadeiras, as crianças estabelecem relações, constroem representações e vivenciam situações que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como cooperação, empatia e autorregulação (Vygotsky, 1978).

Além dos benefícios ao desenvolvimento infantil, as brincadeiras tradicionais desempenham um papel relevante na preservação cultural e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre crianças e educadores. Segundo Souza (2018), o resgate dessas práticas contribui para uma educação mais humanizada, ao valorizar a cultura popular, a memória coletiva e as interações sociais no ambiente escolar.

Entretanto, a efetivação das brincadeiras tradicionais no contexto escolar está diretamente relacionada à formação docente e ao suporte institucional. Cunha (2019) e Silva (2021) ressaltam que a formação continuada dos professores, aliada ao planejamento pedagógico intencional, é fundamental para que as práticas lúdicas sejam integradas de forma consistente ao currículo. A ausência de formação específica, de materiais adequados e de tempo no planejamento pode limitar o uso dessas práticas, mesmo quando reconhecidas como pedagogicamente relevantes.

Dessa forma, a literatura evidencia que as brincadeiras tradicionais, quando compreendidas como práticas pedagógicas intencionais, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Para potencializar seus efeitos, é necessário investir em políticas educacionais que promovam a formação continuada dos professores, a disponibilização de recursos didáticos e a criação de espaços e tempos destinados ao brincar no cotidiano escolar (Brito & Santos, 2020; Pereira, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida nas quatro escolas municipais de Santa Tereza do Oeste – PR, que correspondem à totalidade das instituições dessa rede no município. O estudo teve como propósito compreender as concepções dos professores do Ensino Fundamental acerca da relevância das

brincadeiras tradicionais no processo educativo, bem como analisar aspectos relacionados à formação docente vinculada às práticas lúdicas. Trata-se de uma investigação de abordagem mista, com caráter qualitativo e quantitativo, considerando as relações entre as percepções dos professores, sua formação profissional e o contexto educacional no qual estão inseridos.

A população investigada foi composta por professores do Ensino Fundamental que atuam nas escolas municipais de Santa Tereza do Oeste – PR. O levantamento de dados ocorreu em quatro unidades escolares, sendo duas localizadas na zona rural — Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo (Distrito de Santa Maria) e Escola Municipal Francisco Dias Bernardo — e duas situadas na zona urbana — Escola Municipal Levino Jorge Weidmann e Escola Municipal Hélio Balarotti. A amostra incluiu 45 docentes, selecionados por meio de amostragem aleatória simples, assegurando critérios de representatividade e equidade na participação dos sujeitos da pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizaram-se questionários de natureza mista, contendo questões abertas e fechadas, bem como entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos foram elaborados com o objetivo de investigar a frequência de utilização das brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar, os benefícios pedagógicos percebidos pelos professores, as estratégias adotadas para integrar essas práticas ao currículo e os principais desafios enfrentados na implementação das atividades lúdicas. A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial nas quatro escolas municipais, sendo conduzida pela pesquisadora, que realizou visitas às unidades escolares. Essa estratégia possibilitou o esclarecimento de eventuais dúvidas durante o preenchimento dos instrumentos, além de garantir a devolução dos questionários e a confiabilidade das informações obtidas.

Os dados de natureza quantitativa foram tratados por meio de cálculos de frequência e percentuais, permitindo a identificação de tendências e padrões nas respostas dos participantes. Já os dados qualitativos foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou a sistematização e categorização das percepções, experiências e práticas relatadas pelos docentes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados indicam que a grande maioria dos professores percebe as brincadeiras tradicionais como altamente significativas para o aprendizado escolar, com **93,33%** dos participantes reconhecendo seu efeito positivo e apenas **6,67%** considerando sua contribuição limitada. Esses resultados evidenciam que os docentes valorizam as brincadeiras tradicionais como instrumentos pedagógicos capazes de estimular o engajamento, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Tal percepção está em consonância com os estudos de **Vygotsky (1978)** e **Piaget (1972)**.



que destacam o papel do brincar na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Ao analisar os dados por escola, observam-se variações sutis na frequência de integração das brincadeiras tradicionais ao planejamento pedagógico, conforme apresentado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Frequência de integração das brincadeiras tradicionais por escola (%)

Escola	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Raramente/Nunca
Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo	0	42,86	57,14	0
Escola Municipal Francisco Dias Bernardes	33,33	66,67	0	0
Escola Municipal Levino Jorge Weidmann	12,50	43,75	31,25	12,50
Escola Municipal Hélio Balarotti	15,79	31,58	36,84	15,79

Fonte: FUNEZ, Neivair (2025).

Na **Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo**, não há registros de integração diária das brincadeiras tradicionais. A maior parte das atividades ocorre mensalmente (57,14%), seguida da frequência semanal (42,86%). A ausência de respostas na categoria “Raramente/Nunca” indica que, apesar da baixa frequência diária, as brincadeiras estão presentes de forma regular, o que pode refletir limitações de tempo ou prioridades curriculares, conforme apontam **Cunha (2019)** e **Silva (2021)**.

Na **Escola Municipal Francisco Dias Bernardes**, observa-se maior sistematização das práticas lúdicas, uma vez que 66,67% dos professores integram as brincadeiras semanalmente e 33,33% diariamente. A inexistência de registros mensais ou raros demonstra que o brincar está incorporado de forma consistente ao planejamento pedagógico, reforçando sua relevância para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme defendem **Vygotsky (1978)** e **Piaget (1972)**.

Na **Escola Municipal Levino Jorge Weidmann**, os dados revelam maior diversidade na frequência de integração: 43,75% semanalmente, 31,25% mensalmente, 12,50% diariamente e 12,50% raramente ou nunca. Essa variação sugere diferenças nas abordagens pedagógicas e possíveis desafios institucionais, corroborando os achados de **Souza e Oliveira (2018)** sobre a influência do suporte escolar na adoção de práticas lúdicas.

Já na **Escola Municipal Hélio Balarotti**, a integração ocorre predominantemente de forma mensal (36,84%), seguida da frequência semanal (31,58%) e diária (15,79%). O percentual de 15,79% que relata utilizar as brincadeiras raramente ou nunca indica a necessidade de estratégias institucionais que ampliem o uso dessas práticas, como formação continuada e planejamento colaborativo.

De modo geral, os dados apresentados na Tabela 1 demonstram que a integração das brincadeiras tradicionais ocorre, majoritariamente, de forma semanal ou mensal, sendo a prática diária

menos frequente. A literatura aponta que o planejamento pedagógico intencional e o apoio institucional são fundamentais para ampliar a regularidade dessas atividades, garantindo experiências de aprendizagem mais significativas (**Cunha, 2019**).

Além da frequência, os professores também foram questionados sobre **quais habilidades** são desenvolvidas por meio das brincadeiras tradicionais. Os resultados estão apresentados na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Percepção dos professores sobre habilidades desenvolvidas pelas brincadeiras tradicionais (%)

Escola	Todas as habilidades	Motoras e sociais	Cognitivas e emocionais	Nenhuma
Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo	85,71	14,29	0	0
Escola Municipal Francisco Dias Bernardes	100	0	0	0
Escola Municipal Levino Jorge Weidmann	93,75	0	6,25	0
Escola Municipal Hélio Balarotti	89,47	5,26	5,26	0

Fonte: FUNEZ, Neivair (2025).

Os dados da Tabela 2 evidenciam que **91,11%** dos professores consideram que as brincadeiras tradicionais promovem o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Essa percepção reforça a compreensão de que o brincar vai além do entretenimento, constituindo-se como um recurso pedagógico essencial, conforme defendem Vygotsky (1978) e Piaget (1972).

Na **Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo**, a maioria dos docentes (85,71%) reconhece o desenvolvimento integral, enquanto uma parcela menor (14,29%) associa as brincadeiras principalmente às habilidades motoras e sociais. Já na **Escola Municipal Francisco Dias Bernardes**, há consenso absoluto entre os professores (100%) quanto ao caráter integral dessas práticas, demonstrando uma compreensão ampliada do papel pedagógico do brincar.

Na **Escola Municipal Levino Jorge Weidmann**, embora o reconhecimento do desenvolvimento integral seja predominante (93,75%), uma pequena parcela (6,25%) enfatiza o desenvolvimento cognitivo e emocional. Na **Escola Municipal Hélio Balarotti**, observa-se padrão semelhante, com 89,47% dos docentes apontando o desenvolvimento integral e pequenas proporções associando as brincadeiras a áreas específicas.

Esses resultados corroboram estudos que destacam que as brincadeiras tradicionais favorecem múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo competências cognitivas, sociais, afetivas e motoras (Souza, 2016; Lima Júnior, 2016; Cunha, 2019; Silva, 2021). Além disso, o resgate dessas



práticas contribui para a preservação cultural e o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar (**Souza, 2018**).

Apesar do reconhecimento generalizado de seus benefícios, as variações na frequência de utilização das brincadeiras tradicionais indicam que fatores institucionais, como disponibilidade de tempo, recursos materiais e formação docente, influenciam sua integração ao cotidiano escolar. Nesse sentido, a literatura enfatiza a importância da **formação continuada**, do planejamento pedagógico estruturado e da criação de espaços adequados para o brincar (**Brito & Santos, 2020; Pereira, 2021**).

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais que promovam o fortalecimento das práticas lúdicas no Ensino Fundamental, assegurando que as brincadeiras tradicionais sejam incorporadas de maneira planejada e intencional ao currículo escolar, potencializando o desenvolvimento integral, a socialização e o engajamento das crianças no processo educativo.

5 CONCLUSÃO

As análises realizadas evidenciam que as brincadeiras tradicionais são amplamente reconhecidas pelos professores do Ensino Fundamental das escolas municipais de Santa Tereza do Oeste – PR como recursos pedagógicos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças. A maioria dos docentes comprehende que essas práticas contribuem de forma articulada para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, reafirmando o brincar como uma estratégia educativa completa e significativa no contexto escolar.

Apesar do reconhecimento generalizado de sua importância, os resultados indicam diferenças na frequência de integração das brincadeiras tradicionais ao planejamento pedagógico entre as escolas investigadas. Observa-se a predominância de práticas semanais e mensais, enquanto a incorporação diária ocorre com menor frequência. Essa variação sugere que fatores institucionais, como a disponibilidade de recursos, a organização curricular e a formação docente, influenciam diretamente a regularidade dessas atividades, evidenciando a necessidade de ações que favoreçam sua inserção mais sistemática no cotidiano escolar.

Os dados também revelam que os professores recorrem a diferentes estratégias para integrar as brincadeiras tradicionais às práticas pedagógicas, como o incentivo ao jogo livre, a adaptação de atividades para formatos digitais, a realização de eventos temáticos e o uso das brincadeiras como recurso para a consolidação de conteúdos curriculares. Entretanto, a presença de relatos que indicam práticas pontuais ou pouco frequentes reforça a importância da formação continuada e do suporte institucional, a fim de ampliar as possibilidades de uso pedagógico dessas atividades e assegurar que todas as crianças se beneficiem de experiências lúdicas qualificadas.



O consenso entre os docentes acerca dos benefícios das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento integral das crianças reforça a necessidade de que essas práticas sejam valorizadas e planejadas de forma intencional no currículo escolar. Além de favorecer competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais, as brincadeiras tradicionais contribuem para a socialização, a criatividade e o resgate cultural, promovendo uma abordagem pedagógica mais holística, contextualizada e significativa.

Diante desse cenário, recomenda-se que políticas escolares e estratégias pedagógicas sejam implementadas com o objetivo de fortalecer a integração das brincadeiras tradicionais no Ensino Fundamental, por meio de investimentos em formação docente, compartilhamento de boas práticas, disponibilização de materiais adequados e incentivo à inovação pedagógica. Tais ações podem potencializar os efeitos positivos dessas atividades, consolidando o brincar como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral, o engajamento e a aprendizagem significativa das crianças no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Internacional Três Fronteiras, aos professores participantes da pesquisa, a Secretaria de Educação Municipal de Santa Tereza do Oeste PR. e ao apoio do Prof. orientador Dr. José Amauri Siqueira e a co-orientadora Mestre Michelle Siqueira.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. M.; SANTOS, E. M. O brincar como prática pedagógica na educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, 2020.

CUNHA, M. I. Formação docente e práticas pedagógicas. Campinas: Papirus, 2019.

FREITAS, L. C. Educação e desenvolvimento humano: contribuições para a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2020.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIMA JÚNIOR, A. S. Jogos e brincadeiras tradicionais na escola: contribuições para o desenvolvimento infantil. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 189–204, 2016.

PEREIRA, M. A. Currículo, ludicidade e aprendizagem no ensino fundamental. Curitiba: Appris, 2021.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SILVA, T. R. Brincadeiras tradicionais e desenvolvimento infantil. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, R. M. Ludicidade e prática docente no ensino fundamental. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 61, p. 1–20, 2021.

SOUZA, M. L. Brincadeiras tradicionais e cultura infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 246, p. 385–402, 2016.

SOUZA, M. L.; OLIVEIRA, A. R. Práticas lúdicas no contexto escolar: desafios e possibilidades. *Revista Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 45–60, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.